



PROJETO EXTRACLASSE CTG CARRETEIROS DO SUL: MEMÓRIAS E VALORIZAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA

Priscilla dos Santos da Fonseca¹

Luiz Carlos Rigo²

RESUMO: O Tradicionalismo é referendado nos Centros de Tradições Gaúchas e em outras instituições como a escola. Nesse sentido, este estudo teve como um dos seus objetivos investigar as práticas culturais e educativas do CTG Carreiros do Sul, projeto extraclasse do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, de Pelotas, Brasil. O estudo seguiu alguns pressupostos do campo da História Oral tendo como suporte empírico a coleta de depoimentos orais com membros do projeto e arquivos encontrados no acervo da Instituição. Como conclusões destaca-se a relevância que o projeto alcançou para a escola e para a formação e constituição da subjetividade dos seus participantes.

Palavras - chave: Memórias. Dança Gaúcha. Projeto Extraclasse.

PROJECT EXTRACURRICULAR CTG *CARRETEIROS DO SUL*: MEMORIES OF CULTURE AND VALUE GAUCHA

SUMMARY: The Traditionalism is sanctioned in the Gaucho Tradition Centers and other institutions such as schools. Accordingly, this study had as one of its objectives to investigate the practices of the educational and cultural CTG *Carreiros do Sul* extracurricular project of the Federal Institute South Rio Grande, Pelotas, Brazil. The study followed some assumptions in the field of oral history as having empirical support collecting oral testimonies with project members and files found on the Institution collection. As findings highlight the importance that the project achieved the school and for the formation and constitution of the subjectivity of its participants.

Keywords: Memories. Gaucho Dance. Extracurricular project.

¹ Universidade Federal de Pelotas UFPEL

² graduação em Licenciatura Em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria , mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, professor Dr, Universidade Federal de Pelotas.

PROYECTO EXTRACURRICULAR CTG *CARRETEIROS DO SUL*: MEMORIAS Y VALORIZACIONES DE LA CULTURA GAUCHA

RESUMEN: El tradicionalismo es sancionado en los Centros de tradición gauchesca y otras instituciones, como las escuelas. Por consiguiente, este estudio tuvo como uno de sus objetivos para investigar las prácticas educativas y culturales del CTG *Carreteiros do Sul*, proyecto extracurricular del Instituto Federal del Sur del Río Grande, Pelotas, Brasil. El estudio siguió a algunos supuestos en el campo de la historia oral como haber evidencia empírica recogida de testimonios orales con los miembros del proyecto y los archivos que se encuentran en la colección Institución. Como resultados destacan la importancia de que el proyecto logró la escuela y para la formación y constitución de la subjetividad de sus participantes.

Palabras-clave: Memoria. Danza gaucha. Proyecto extracurricular.

1. Introdução: Justificativa, objetivos e alguns apontamentos teóricos

Segundo Brum (2008), Tradicionalismo é uma manifestação do gauchismo, e pode ser entendido como um conjunto de atividades organizadas e regulamentadas que objetivam celebrar a figura do gaúcho³ e seu modo de vida. Lessa (1954) e Glaucus Saraiva (1961) ressaltam a responsabilidade social e cultura do Tradicionalismo para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Apesar do Tradicionalismo se manifestar principalmente dentro dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs). Muller et all. 2006 apud Kramer; Leite, 1998; Lessa (1954) destacam que ele é um movimento cultural que também deve se manifestar em outros espaços e instituições de nossa sociedade como, por exemplo, nas escolas. Brum (2009) salienta a importância da dança tradicionalista, destacando que ela oportuniza um momento de culto às tradições, inclusive para não tradicionalistas que assistem as encenações.

Apesar de constituir-se em um importante componente da cultural, na maior parte das escolas do Rio Grande do Sul o Tradicionalismo ainda é lembrado apenas na semana do gaúcho (MULLER et all 2006).

³ Definição de gaúcho

Assim, este estudo justifica-se pela singularidade que representa o CTG Carreiros do Sul, principalmente, por tratar-se de um projeto extraclasse que oportuniza a experimentação e vivência contínua do Tradicionalismo dentro do espaço escolar. Nesse sentido, os objetivos principais dessa pesquisa foram: Narrar e reconstruir componentes das memórias do projeto extraclasse do grupo de dança tradicional do CTG Carreiros do Sul; Analisar a importância e o significado do projeto CTG Carreiros do Sul para seus membros; Registrar a importância do projeto CTG Carreiros do Sul para o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O estudo seguiu uma perspectiva das pesquisas qualitativas. Conforme elucidam Bodgan & Biklen (1982) as pesquisas qualitativas podem se referir a pessoas, situações, projetos, instituições, etc. Ludke e André (1986, p.18) referem-se a este tipo de pesquisa como uma pesquisa “que focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Nessa direção, elegemos a História Oral como um dos nossos principais suportes metodológicos. De acordo com Freitas (2005, p.18) a História Oral “utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana”.

A delimitação empírica da pesquisa foi o grupo adulto de danças tradicionais do projeto CTG Carreiros do Sul do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (Pelotas, Brasil), existente desde o ano de 2005. Os entrevistados foram selecionados tendo como referência a significativa participação e os distintos papéis que cada um desempenhou no projeto (ALBERTI, 2006). Assim, a rede de depoentes foi composta por um dos fundadores do projeto que ainda faz parte do grupo, um pai de um dançarino que também atua na coordenação do grupo, um dançarino, um instrutor de danças e um músico que participou do grupo vários anos.

As entrevistas seguiram as indicações propostas por Thompson (1992). Elas aconteceram em locais e datas acertadas com os entrevistados, foram orientadas por um roteiro prévio que não excluía as singularidades de cada um dos depoentes. Após serem transcritas, elas foram devolvidas aos entrevistados para aprovarem a integralidade das

informações e a autorizarem o uso de seus depoimentos nesta pesquisa. Os entrevistados foram: Sidnei Padilha,⁴ Flávio Mendes,⁵ Thiago de Ávila⁶, Samuel Peil⁷, Eder Ribeiro⁸.

Além das entrevistas temáticas, também foi realizado um levantamento no acervo do CTG Carreiros do Sul e na biblioteca do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense em busca de documentos, fotos, atas, entre outros materiais que pudessem contribuir para o estudo.

DESENVOLVIMENTO

CTG Carreiros do Sul: Fragmentos históricos

O Instituto Federal Sul-Rio-Grandense campus Pelotas possui várias coordenadorias. A coordenadoria de projetos culturais (Procult) abrange os projetos extraclasse da Instituição, sendo eles o Grupo de Teatro (Cia Sem Caras de Teatro), Grupo de Música, Grupo de Escoteiros, Clube de Xadrez e o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Carreiros do Sul.

⁴ Padilha tem 58 anos se formou na Escola Técnica de Pelotas (atual IF-Sul) e atualmente é professor da escola no curso de telecomunicações. Começou a participar do CTG em 2010 quando sua filha começou a dançar na internada adulta, em 2011 assumiu o cargo de patrão da Entidade, exercendo as funções de coordenação geral do CTG. PADILHA, S. Entrevista com Sidnei Padilha. Pelotas, 21 de novembro de 2012. Entrevista concedida a FONSECA, P. S.

⁵ Flávio Mendes 32 anos, é músico e acadêmico do curso de bacharelado em música pela Universidade Federal de Pelotas. Foi estagiário de música no IF-Sul durante os anos de 2010 e 2011. Participa do CTG desde 2005 na função de músico da internada adulta e a partir de 2012 como músico da internada mirim. MENDES, F. Entrevista com Flávio Mendes. Pelotas, 23 de novembro de 2012. Entrevista concedida a FONSECA, P. S.

⁶ Thiago de Ávila 23 anos, é Assistente de processos gerenciais e acadêmico do curso de Comunicação Social na Universidade Católica de Pelotas. cursou seu ensino médio no CEFET, atual IF-Sul, entre os anos de 2004 e 2007. Em 2005 participou da formação do grupo de danças tradicionais que reativou as atividades do CTG Carreiros do Sul. Além de dançarino, exerceu os cargos de agregado das pilchas, ou seja, tesoureiro do CTG e posteiro da internada adulta. ÁVILA, T. Entrevista com Thiago de Ávila. Pelotas, 27 de novembro de 2012. Entrevista concedida a FONSECA, P.; S.

⁷ Samuel Peil 20 anos, é Supervisor de Qualidade em uma empresa. Começou a estudar no IF-Sul em 2007 e se formou em eletrônica no ano de 2011. De 2007 a 2010 foi estagiário na Coordenadoria de Projetos Culturais onde cuidava de assuntos burocráticos relacionados aos projetos extraclasse da Instituição. Começou a participar do CTG entre 2006 e 2007, além de dançarino exerceu os cargos de sota-capataz (secretário), capataz (vice-presidente) e patrão (presidente). PEIL, S. Entrevista com Samuel Peil. Pelotas, 29 de novembro de 2012. Entrevista concedida a FONSECA, S.; P.

⁸ Éder Ribeiro 32 anos, instrutor de danças tradicionais. Participa do Movimento Tradicionalista Gaúcho desde criança e trabalha como instrutor de danças tradicionais junto com a sua esposa, Simone Guerreiro, desde 2002, atuando em vários Centros de Tradições Gaúchas da região. No ano de 2003 se formou no curso de eletromecânica no IF-Sul. Desde 2009 é instrutor da internada adulta do CTG Carreiros do Sul. RIBEIRO, E. Entrevista com Eder Ribeiro. Pelotas, 30 de novembro de 2012. Entrevista concedida a Fonseca, P.; S.

O CTG é uma Entidade Associativa filiada ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) com o número 33. Segunda a Ata de fundação número 01/1966⁹, ele foi fundado em 02 de abril de 1966 por alunos da então Escola Técnica de Pelotas, atual IF-Sul, com seu galpão¹⁰ localizado no estacionamento da escola.

A partir do ano de 2005 o Carreteiros passou a organizar suas atividades subdividido em quatro departamentos: artístico, cultural, esportivo e campeiro. O departamento cultural compreende as atividades voltadas para os conhecimentos de história, geografia, tradição, tradicionalismo e folclore, o departamento esportivo compreende as atividades voltadas aos esportes; jogo de tava, jogo de truco cego, jogo de truco de amostra, tetarfe, bocha campeira e solo, o departamento campeiro compreende as atividades de campo como laço, cura de terneiro, pealo, vaca parada, rédeas, chasque e gineteadas, e o departamento artístico compreende as atividades de música, declamação e dança.

As atividades artísticas são desenvolvidas em diferentes categorias divididas por idade. Na dança, as faixas etárias são divididas nas invernadas¹¹ mirim (crianças de até 13 anos), juvenil (adolescentes entre 13 e 17 anos), adulta (a partir dos 17 anos) e xirú (a partir dos 32 anos).

Atualmente o CTG Carreteiros do Sul envolve trinta crianças na invernada mirim, que é formada por filhos de servidores do IF-Sul e outros da comunidade escolar; quinze componentes da invernada xirú, que é formado por servidores, seus cônjuges e pais das crianças da comunidade que fazem parte da invernada mirim; trinta e oito dançarinos na invernada adulta, além de oito músicos, posteiros e patronagem. Entre participantes e colaboradores¹² ele abrangem mais de duzentos associados

⁹ Ata de fundação do CTG Carreteiros do Sul, disponível no acervo da secretaria da sede do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2012.

¹⁰ Local, sede, onde o CTG desenvolve suas atividades

¹¹ Denominação de grupo de danças tradicionais

¹² Os colaboradores são associados que participam apenas das atividades proporcionadas pelo CTG como jantares e eventos.



Figura 1: Construção da atual Sede do CTG (Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, novembro de 1986). Fonte: Memorial da Escola

a. Relação do projeto com a escola

As atividades no CTG foram reativadas por um grupo de alunos da escola, colegas e amigos e inicialmente encontraram algumas dificuldades “éramos só estudantes e não tínhamos pais ou pessoas do CEFET pra estar à frente do CTG, com isso tínhamos muitas limitações, até mesmo dificuldade de ter a chave do galpão para realizar os ensaios.” (Entrevista ÁVILA, 2012)

Devido as dificuldades encontradas buscou-se o apoio de alguns pais e da escola. A patronagem então foi composta pelos alunos, pais e pelo auxílio do então coordenador das atividades extraclasse da escola. O grupo era formado apenas pela comunidade da escola, alunos, ex-alunos e filhos de servidores e os objetivos inicialmente traçados foram fazer apresentações representando a escola e participar de eventos do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

As atividades se restringiam a um grupo pequeno, os que dançavam eram os mesmos que faziam parte da patronagem e desenvolviam a parte cultural do CTG. Para fazer as apresentações foi necessário arrecadar verbas para fazer pilchas, contratar um instrutor de danças e no mínimo dois músicos. Mendes lembra que devido às limitações financeiras começaram a fazer promoções como a Tertúlia & Bóia, evento “com música

e comida, que aconteciam sempre na última sexta-feira de cada mês”, (Entrevista, MENDES, 2012).

O grupo fazia de um a dois ensaios semanais, mas aos poucos o grupo foi melhorando tecnicamente e estabelecendo novos objetivos, como os de participar de rodeios artísticos e do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (ENART). Com isso, foi necessário ampliar o grupo e aprimorar a técnica. Assim, passou-se a aceitar membros da comunidade que não eram da escola. Os entrevistados abordaram esta mudança no projeto como um saldo positivo para o CTG. Ribeiro ressaltou que: ”muitos alunos do CTG que não eram alunos da Instituição, por causa do CTG, queriam passar a ser alunos do IF. [...] Quem tá fora quer entrar e quem tá dentro não quer sair”, (Entrevista, RIBEIRO, 2012). Essa ampliação para a comunidade inseriu o projeto na perspectiva que assinala Lessa (1954), de promover a cultura gaúcha através dos Centros de Tradições Gaúchas e das escolas.

a. As competições

Com a ampliação do projeto para a comunidade aumento o interesse do grupo em participar das competições artísticas tradicionalistas como os rodeios artísticos e o Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (ENART).

Os rodeios artísticos são organizados por CTGs e podem abranger várias modalidades ou apenas danças. Na modalidade danças tradicionais, são avaliadas três danças tradicionais de livre escolha entre as vinte e uma danças do livro Manual de danças gaúchas¹³, uma coreografia de entrada e uma coreografia de saída, que são coreografias livres que tenham temáticas relacionadas ao tradicionalismo. O ENART é considerado o maior festival amador da América Latina, organizado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho. Este festival acontece todos os anos na cidade de Santa Cruz do Sul e reúne mais de 2.500 participantes e um público de mais de 70 mil pessoas. Abrange todas as modalidades artísticas: Concurso de danças tradicionais, danças tradicionais força B¹⁴, chula (somente para homens), danças gaúchas de salão, gaita,

¹³ Livro de Paixão Cortes e Barbosa Lessa, publicado pela primeira vez em 1955 e reeditado pelos mesmos, inúmeras vezes, até o MTG revisar e atualizar, lançando sua própria edição.

¹⁴ Força B é uma modalidade de concurso onde é estimulada a participação de grupos principiantes, resgatando a formação original do ENART. A modalidade seguirá os mesmos requisitos da atual força A, apenas com liberação de avaliação musical e com menos pares de dançarinos, que seria o mínimo exigido de 6. O campeão da força B, garante vaga na modalidade principal das danças tradicionais no próximo ano

violino, viola, conjunto instrumental, conjunto vocal, solista vocal, trova galponeira, declamação, pajada, concurso literário gaúcho e caso gauchesco de galpão. Segundo o MTG (2011) o ENART tem por finalidade a preservação, valorização e divulgação das artes, da tradição, dos usos e costumes e da cultura popular do Rio Grande do Sul

Por ser uma competição de nível estadual, são organizadas classificatórias Inter-Regionais¹⁵ onde se classificam 8 (oito) concorrentes, em cada uma das modalidades do ENART e ainda, os três (3) concorrentes com as melhores notas entre os não classificados de todas inter-regionais, em cada modalidade. Na modalidade danças tradicionais somam-se ainda os quatro (4) primeiros colocados (1º, 2º, 3º e 4ª lugares) do ano anterior da mesma força e mais o vencedor da Força B do mesmo ano, totalizando quarenta (40) grupos na Força A. Nas modalidades mais concorridas a fase final em Santa Cruz do Sul é dividida em duas fases (classificatória e final), no caso das danças tradicionais, dos 40 grupos, 20 são classificados para a final e disputam o título estadual.

No concurso de danças tradicionais do ENART, vinte minutos antes da apresentação, são sorteadas três danças tradicionais (uma de roda, uma de fila e uma de pares independentes) entre as vinte e uma que fazem parte do Manual de Danças Tradicionais que serão apresentadas juntamente de uma coreografia de entrada e uma de saída. Para participar desta competição é necessário um grande trabalho de pesquisa, uma alta qualidade técnica dos dançarinos e músicos, e um significativo investimento financeiro. As pesquisas discorrem sobre um determinado tema escolhido e servem para embasar a confecção de indumentária, coreografias e interpretação das danças tradicionais.

Os investimentos financeiros são destinados a confecção de indumentárias, de alegorias para as coreografias, pagamento de músicos, instrutores, coreógrafo, além da estadia em Santa Cruz do Sul durante os três dias de evento. Os altos custos são considerados por todos os entrevistados a maior dificuldade do grupo, como foi explicitado pelo depoimento de PEIL (2012); “em geral a maior dificuldade do CTG sempre vai ser a parte financeira porque tudo é muito caro e é muito difícil de encontrar

¹⁵ Inter-Regionais são classificatórias entre as regiões. O RS é dividido em 30 Regiões Tradicionalistas e estas regiões são agrupadas em 4 inter –regionais.

apoio”. Para reverter estas dificuldades o grupo faz “eventos, rifas, procura patrocínios e tudo que dê pra levantar algum dinheiro”, (Entrevista, PEIL, 2012).

A qualidade técnica exigida no concurso torna necessário uma uma grande carga horária de ensaios, como relata Ribeiro (2012):

Os ensaios normalmente são três vezes na semana, onde terça e sexta começam as 23h e duram cerca de duas horas, e no final de semana, no domingo, cerca de 4 a 5 horas, ou até mais. (...) Podendo aumentar em dias e horas próximo às competições. (Entrevista).

Esta grande carga de ensaios foi apontada por alguns entrevistados como uma das dificuldades:

Tem o lado negativo, de às vezes não conseguir conciliar muito bem as minhas atividades, principalmente quando elas me prejudicam na questão profissional, por os ensaios acabarem muito tarde, ter que trabalhar no outro dia cedo, ou então quando eu não tenho tempo de estudar para uma prova porque eu tenho ensaio naquele dia (...).(Entrevista, ÁVILA, 2012).



Figura 2: No momento que antecede os resultados todos os grupos da finalíssima dançam juntos algumas danças tradicionais como o “Chote de Quatro Passi” que é apresentado na foto. (25º ENART, Parque da Oktoberfest, Santa Cruz do Sul, 21 de novembro de 2010).

Fonte: Arquivo pessoal do depoente Eder Ribeiro.



Figura 3: Apresentação da coreografia de entrada. Com uma temática homenageando os 200 anos de Pelotas, foram utilizadas a réplica da Fonte dos Cupidos situada na Praça Cipriano Barcellos e painéis com imagens de prédios históricos da Prefeitura e da Biblioteca Pública, além de uma requintada indumentária ilustrando as na tigas riquezas da cidade (26° ENART, Parque da Oktoberfest, Santa Cruz do Sul, 19 de novembro de 2011) **Fonte:** Arquivo pessoal do depoente Eder Ribeiro



Figura 4: Ensaio a noite. Dança “O anú” (Ginásio do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2010). **Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

b. O CTG como meio/componente de formação

A maioria das decisões referentes ao grupo são tomadas em reuniões com a participação de todos, realizadas normalmente do início ou término do ensaio e são conduzidas pelo instrutor, por alguém da patronagem, ou por quem tenha um assunto a ser discutido. Essas experiências de democracia, onde todos podem opinar e votar também é considerada um desafio, uma aprendizagem a ser alcançada pelo grupo, como lembra Padilha (Entrevista, 2012): “em grupo sempre existe pensamentos diferentes, e em grupos de 20, 30 pessoas, isso é bem maior, então a dificuldade de chegar, as vezes, a um consenso, é complicado”. Ao mesmo tempo este exercício de discutir sobre determinado assunto para se chegar a um acordo produz nos participantes aprendizados que são utilizados em outros meios como é ressaltado por Peil (2012):

Com a experiência que eu tive dentro do CTG eu cheguei a supervisão no meu trabalho atual, em menos de um ano eu passei de estagiário para técnico e depois pra supervisor. (...) Por que é muito importante, tu adquirir algum conhecimento, conhecer pessoas, tu vais apreendendo a analisar as pessoas, onde tu podes pisar, tu aprendes a conversar e argumentar, tu aprendes muito de relações pessoais. (Entrevista, Peil, 2012).

As relações pessoais são influenciadas pela convivência em grupo e pela prática da dança. Entre os benefícios que a participação no projeto proporciona os depoentes destacaram a melhora na comunicação, na criatividade, o autoconhecimento físico e emocional, a aceitação e o respeito ao ritmo e ao tempo do outro; a melhora a autoestima e a autoconfiança, a integração social; a aceitação e a valorização das diferenças.

Apesar de ser apontado como uma desafio, o convívio em grupo foi considerado por todos os entrevistados como a grande recompensa de se participar do projeto. Por passarem muito tempo juntos, (ensaios, eventos, jantares e festas de confraternização) o grupo de dança se torna um importante espaço de sociabilidade, como pode ser evidenciado na fala de Mendes (2012):

É uma questão de vida, de laços que são construídos e eternamente vão prevalecer. Alguns vão se enfraquecer ao longo da história, pessoas vão perder contatos, mas a maioria não. (...) Tanto é que já se deram casamentos, e nascimento de crianças. (Entrevista)

A passagem acima do depoimento de Mendes vai ao encontro do que observa a Bondía (2002), quando diz que as experiências mais significativas, mais intensas,

aquelas que nos modificam, são as experiências que nos inquietam e que geralmente cruzam dificuldades, desafios e satisfação pessoal.



Figura 6: grande rodeio organizado pelo CTG Carreiros do Sul (,1ª Estribeira da Arte Gaúcha, Galpão da Vila Ferrugem, Capão do Leão, 19 de junho de 2011). Fonte: Arquivo pessoal do autor.

c. Lembranças Singulares

Através das entrevistas que realizamos podemos perceber que junto com objetivos e uma formação comum o projeto também proporciona um conjunto de significações singulares a cada um dos seus participantes, sentimentos e lembranças que podem ser percebidos nas suas declarações e recordações.

A convivência remete a laços pessoais muito fortes, em que a vida pessoal reflete nas ações dentro do grupo, e vice-verso. Problemas familiares, de saúde, de relacionamentos, de trabalho ou de estudos são compartilhados e sempre tentam ser solucionados por todos como foi lembrado por Mendes (2012): “um fato que me deixou bem chateado foi quando um dos integrantes sofreu um acidente, o Tocaio, agora ta bem, ta tocando, mas sofreu um acidente e quase morreu e a mãe da Aninha sofreu um acidente, sofremos todos juntos”. (Entrevista)

A participação em competições são outras lembranças que também vem à memória dos depoentes. As dificuldades até chegar a esses eventos e o desafio para se

alcançar o êxito tornam essas experiências marcantes, como ressalta as lembranças de Ávila (2012):

As vezes nos prejudicamos na questão profissional e nos estudos (...) as vezes acabo me desvinculando de outros grupos sociais nos quais eu participo ou participava e deixo de confraternizar com colegas do trabalho, colegas da faculdade por que eu tenho ensaio, então existem esses lados negativos mas que num balanço geral, compensam para mim. (Entrevista).

As viagens e a hospedagem fazem parte das vivências que acompanham a participação em competições, algumas vezes elas envolvem certo sacrifício de parte do grupo pois, como lembra Ribeiro (2012), nas Inter-Regionais o grupo costuma ficar em alojamentos, e as vezes o mesmo não tem estrutura ou segurança adequada, já no ENART o grupo fica em hotel, onde tem um conforto melhor. Além da hospedagem e do evento propriamente, a viagem também é lembrada como outro componente de sociabilidade importante, “no ônibus tu vai cantando, metendo um frege, jogando truco, que tu vai fazendo qualquer coisa, é muito bom”, (Entrevista, PEIL, 2012).

Ao longo do ano o grupo participa de muitas competições, em média de dez rodeios na cidade, e dois fora da cidade, além da Inter-Regional e ENART. Apesar de serem muitos eventos alguns são mais recordados pelos depoentes, principalmente pelo contexto em que aconteceram.

Nesse sentido, uma das recordações que foi unânime entre os entrevistados foi a primeira participação que o grupo teve no ENART em 2010. Por inúmeros fatores como o patrão e os dançarinos também faziam parte da patronagem e o grupo ter quebrado o tabu da 26ª RT que só duas entidades passavam pra finalíssima do ENART¹⁶. Além disso, essa competição também é lembrada pelas dificuldades que o grupo ultrapassou para se fazer presente ao evento. Como recorda Peil (2012) “vai ficar pra história, porque foi o que fez o CTG virar um CTG grande, foi o ano que todos do IF e do estado deixaram de nos ver como grupinho do estacionamento e passaram a nos reconhecer”.

Como toda equipe que compete sabe, nem sempre se alcança a vitória, na verdade em termos de proporção, os segundos, terceiros lugares ou até as derrotas

¹⁶ Tradicionalmente, as únicas entidades de Pelotas que chegaram e se mantêm na finalíssima do ENART eram as invernadas adultas do CTG Cel Thomaz Luiz Osório e da União Gaúcha João Simões Lopes Neto.

acontecem em maior quantidade e saber lidar com essas relações de ganhar e perder são motivos de reflexões constantes e também estão presente nas memórias do grupo, como lembra Ribeiro (2012):

Marcante não passar pra final em 2012. Marcante não ouvir o nosso nome, marcante saber que se teve trabalho pra isso e não ter conseguido entrar por causa do tempo, marcante ver os meus alunos chorando sentados no chão. Marcante! Difícil, bem difícil! Mas é marcante saber que continuam juntos, que embora tendo passado por um momento bem complicado se continua unido, isso é marcante e continua sendo uma característica do Carreteiros. (Entrevista)

Apesar das grandes dificuldades encontradas em participar do projeto ao longo dos anos, a satisfação pessoal compensa e supera os problemas. Todos relatam suas dificuldades, mas todos parecem concordar que vale a pena continuar, como mostra a declaração de Ávila (2012), quando ele salienta que:

São tantos momentos bons que eu pude dividir com meus amigos, colegas que estavam ali, que trabalharam e batalharam ao meu lado, por um ano inteiro, às vezes são coisas pequenas aos olhos de quem não participa do movimento, mas pra nós que abrimos mão de tantas outras coisa para estar lá dentro, acabam significando muito, compensam. (Entrevista)



Figura 7: Cozinha do alojamento onde eram feitas as refeições. Foi montada com lonas embaixo das árvores e todos se acomodavam como conseguiam (25º ENART, Parque da Oktoberfest, Santa Cruz do Sul, 20 de novembro de 2010). Fonte: Arquivo pessoal do autor.



Figura 8: Comemoração pela classificação para a finalíssima do 25º ENART. (Parque da Oktoberfest, Santa Cruz do Sul, 21 de novembro de 2010). Fonte: Arquivo pessoal do depoente Samuel Peil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Lessa (1954) a cultura tem por finalidade ajudar a integrar o indivíduo na sociedade. Nesse processo, experiências como a do CTG Carreiros do Sul, como foi explicitado ao longo desse estudo, ocupam um lugar de destaque, pois elas contribuem para a valorização da tradição gaúcha, que é reconfigurada e repassada de uma geração a outra.

O CTG Carreiros do Sul representa uma oportunidade de lazer para número significativo de pessoas. Participar do projeto possibilita ter acesso as atividades artísticas, a praticar danças gaúcha e ampliar o conhecimento referente ao folclore e ao Movimento Tradicionalista, seus valores, seus usos e os seus costumes.

O fato de ser desenvolvido no interior de uma instituição escolar, como um projeto extraclasse, o CTG Carreiros do Sul aproxima o Movimento Tradicionalista a muitas crianças, jovens e adultos que fora desse espaço não mantinham maiores envolvimento como a cultura o Tradicionalismo e com a cultura gaúcha.

A participação no projeto envolve a criação de uma série de vínculos, relações pessoais e vivências que refletem na formação/transformação de seus integrantes. Segundo Bondía (2002), toda experiência, se vivida e experimentada com sensibilidade possuem a capacidade e a singularidade de formar e de transformar aqueles que se predispõem a isso.

Nas entrevistas que realizamos encontramos inúmeros sinais que mostram como os participantes CTG Carreiros do Sul fazem desse projeto uma experiência de formação singular, um espaço que ocupa um lugar relevante em suas lembranças. Como uma experiência singular o CTG Carreiros do Sul assume um lugar distinto na formação dos seus participantes. Como componente de suas subjetividades ele os acompanha para o resto de suas vidas, como evidenciou o destaque que o projeto ocupa na memória seletiva dos nossos entrevistados.

REFERÊNCIAS

Ata de fundação do CTG Carreiros do Sul, disponível no acervo da secretaria da sede do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2012.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 2 ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. 236p.

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora, 1994. 336p.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro. N 19, Jan/fev/mar/abr, 2002.

BRUM, Ceres Karam; **“Educar para ser gaúcho” Breves apontamentos sobre as relações entre o Movimento Tradicionalista Gaúcho e a escola** – (Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 1º e 4 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil)

_____; Tradicionalismo e Educação no Rio Grande do Sul. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.138, p.775-794, set./dez. 2009

CORTES, Paixão; LESSA, Barbosa. **Manual de danças gaúchas**. 7. Ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

FREITAS, Sônia Maria. **História Oral: Possibilidades e procedimentos**. 3. ed. - Rio de Janeiro: FGV, 2005. 142p.

LESSA, Barbosa. Tese: **“O sentido e o valor do tradicionalismo”**. 1954. Disponível em: <http://www.mtg.org.br/valor.html> Acessado em 10 de outubro de 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.A.D. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagogia Universitária, 1986. 99p.

MULLER, Cristiane, VARGAS, Jamily C., GUTERRES, Clóvis R. J. Educação e Tradicionalismo: Um espaço para a cultura gaúcha. *In: JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 12., 2006, Santa Maria. **Anais Jornada e Educação 2006**, Santa Maria, out. 2006. Disponível em:

<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/historia/EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20TRADICIONALISMO.pdf> Acessado em 01 de novembro de 2012

MTG,Regulamento geral Julho 2011.Disponível em:

<http://www.mtg.org.br/REGULAMENTO%20GERAL%20-%20aprovado.pdf> Acessado em 14 de outubro de 2012.

SARAIVA,Glaucus. **Carta de Princípios**. 1961. Disponível em <http://www.mtg.org.br/principios.html> Acessado em 10 de outubro de 2012.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.